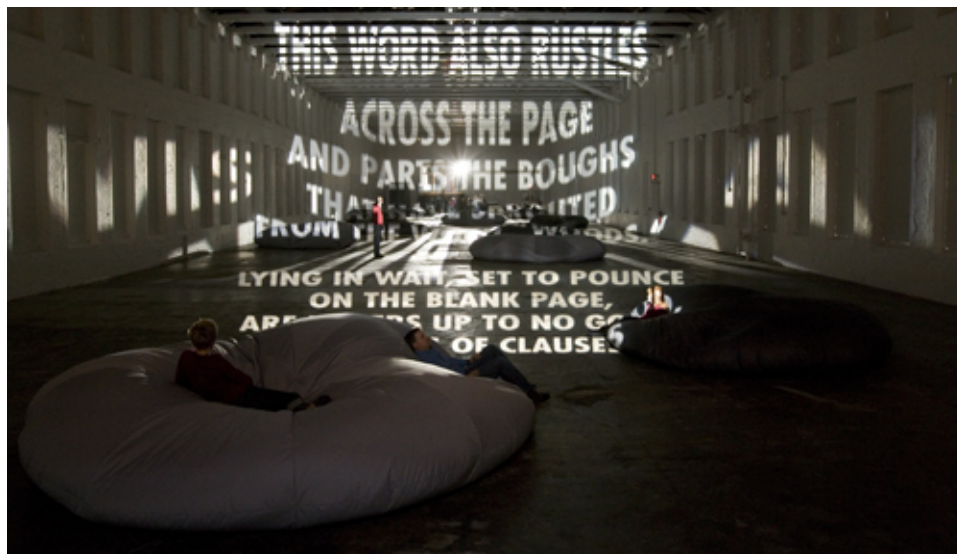




INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Universidade Técnica de Lisboa



CULTURA E REGENERAÇÃO URBANA

Usos e Actividades Artísticas em zonas urbanas degradadas

SANDRA NUNES DO VALLE

Resumo Alargado da Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em
ARQUITECTURA

Júri

Presidente: Professora Doutora Teresa Valsassina Heitor

Orientador: Professor Doutor Pedro Brandão

Vogal: Professora Doutora Filomena Silvano

Novembro 2008

Resumo Alargado



It takes Great Places to Create Great Cities: What kind of cities do we want to have?¹

Este trabalho tem por tema “A Influência da Cultura na Regeneração Urbana”, focando o papel que a cultura e as actividades artísticas representam nos processos de regeneração, das zonas degradadas das cidades, e tentando compreender as dinâmicas que os caracterizam.

Numa época em que tudo é de consumo imediato e fácil, nomeadamente nas sociedades chamadas “desenvolvidas”, os “actores” responsáveis pelo “desenho de cidade” deparam-se, no início do século XXI, com o facto de não existir um consenso geral sobre as cidades que temos. Não há dúvida de que a forma urbana das cidades e as suas culturas passam por grandes transformações, existindo algumas semelhanças nos processos de adaptação. Mas nem tudo segue um padrão único e universal e o carácter desconhecido ou instável de muitos fenómenos aumentam o grau de diversidade e incerteza. Existem claramente variantes que têm que ser respeitadas como diferenças culturais, contextos históricos, territoriais, institucionais e as condições de produção por eles criadas.

Actualmente, ao mesmo tempo que nascem novas realidade urbanas, grandes pedaços de cidade, que se tornaram redundantes devido a diversos factores de obsolescência ou deslocalização, estão a ser objecto de reformas e intervenções de reabilitação, tanto na Europa como na América do Norte. As “novas” partes de cidade são promovidas como acções emblemáticas e transformadas em locais de prestígio. Parece, então, urgente reciclar as zonas devolutas e integrá-las na cidade, que volta a ser vista como um lugar de prazer e enriquecimento cultural, um lugar para o lazer, e não apenas para trabalhar, e o espaço público ganha de novo importância.

¹ Project for Public Spaces - Disponível em: <http://www.pps.org>

Num contexto em que se multiplicam as “capitais da cultura”, exposições mundiais e certos museus funcionam como elemento simbólico de promoção de cidade (fenómeno aprofundado por Montaner), podemos perguntar até que ponto as actividades artísticas têm a capacidade de promover a regeneração do espaço público, de forma planeada ou espontânea, assim como qual o papel das diferentes culturas urbanas e grupos sociais, na forma como vivem e se apropriam do espaço.

A arte e a cultura desde sempre possuíram uma mística que atrai todo o tipo de pessoas, mas qual será a sua verdadeira importância, para a sociedade; de que forma podem influenciar os processos de regeneração, quais as matérias mais pertinentes para a sua acção, e qual a importância dos locais de manifestação/exposição dessa mesma arte, e dos grupos sociais com esse consumo cultural para o processo de regeneração urbana?

Este trabalho trata das diferentes estratégias para promover as cidades e a sua regeneração, quer em termos físicos como sociais e económicos, mas sob o “comando” que a cultura, e as actividades com ela relacionadas, podem ter sobre as sociedades urbanas na contemporaneidade.

Como objectivos específicos pretende-se perceber/analisar:

- Quais os grupos sociais e culturas urbanas e a forma como vivem e se apropriam do espaço público;
- O que são “bairros artísticos”, como surgem e se estabelecem na cidade;
- Que processos de regeneração existem, espontâneos ou organizados;
- Qual a importância e poder da cultura, para influenciar a regeneração de áreas degradadas;
- Quais os factores determinantes para o sucesso dos processos de regeneração e as suas limitações.

A regeneração de uma cidade, ou pedaço de cidade, pode manifestar-se de diversas formas e em diferentes campos. Dos diversos processos que poderão existir, desde a simples renovação física a uma intervenção mais profunda, interessa-nos aqueles que promovem a verdadeira regeneração, não só num plano da “matéria construída” mas com integração social e resolução dos problemas vivenciais das comunidades envolvidas.

A influência das artes na regeneração urbana mostrou ser um campo muito vasto e com diversos caminhos que nos podem revelar aspectos emergentes da realidade urbana, com grande apelo. No entanto, no âmbito deste trabalho, o caminho realizado deu-nos uma visão geral das diferentes abordagens e aplicações a nível internacional, das principais características e consequências destes processos nas cidades e sociedades actuais, chamando a atenção para a fragilidade inerente a estes fenómenos no que trata de relações sociais, diferentes culturas e identidades.

Assim, se no início considerávamos como uma mais-valia absoluta a utilização das actividades artísticas, no final do trabalho, com base nos dados observados e no pensamento e teoria já disponíveis (sobretudo baseando-nos em Zukin), concluímos que é sem dúvida uma abordagem ao problema da regeneração de zonas degradadas, mas que a simples inserção de um museu ou centro cultural não implica o alcançar dos objectivos pretendidos, podendo ser apenas mais um espaço votado ao abandono, tal como a recuperação ou construção de novos espaços públicos por si só não funcionarão se não forem projectados para serem vividos, adaptando-se a diversas formas de apropriação e deixando margem para a imaginação. É então necessária uma acção integrada e multidisciplinar com o objectivo de ter em consideração os diversos aspectos que compõem uma cidade ou parte dela, não descurando nenhuma das partes que constituem o todo.

Analisando grupos e culturas associados às manifestações artísticas, nas suas variantes, constata-se que a forma de apropriação do espaço urbano é mais vincada e marcante para alguns dos grupos. Enquanto os "graffiters" deixam uma marca óbvia na cidade, sem necessidade da sua presença, as "tribos urbanas" têm significado a nível de apropriação do espaço quando se encontram em grupos. São os artistas, arquitectos, designers, jornalistas, etc. que constituem um primeiro "mercado". Ocupam o espaço de uma outra forma, não sendo notória no quotidiano enquanto indivíduos, mas sim quando "usam" os mesmos pontos da cidade iniciando processos de transformação da envolvente através do estilo de vida e actividades que atraem.

Os "bairros artísticos" (conceito estudado por Jesús-Pedro Lorente) acabam por ser o resultado de uma apropriação mais permanente do espaço, têm tendência a formar-se devido à fixação de artistas, e profissionais de actividades relacionadas, em determinados bairros, atraindo posteriormente uma série de serviços associados a uma vida boémia e ligada às artes, como bares e restaurantes, galerias e ateliers, lojas das novas tendências e alternativas, quer a nível de moda, mobiliário ou música. É um processo demorado mas, que poderá funcionar melhor em relação à manutenção dos residentes e utilizadores originais do bairro. Este processo pode considerar-se espontâneo.

Existem, também processos de regeneração intencionais que derivam de políticas de regeneração, de partes de cidade, promovidas pelos governos com intenções de melhoria da qualidade de vida e do espaço público, mas também de retorno económico, valorização do edificado e do sector imobiliário e, ainda, como atractivo turístico através de uma maior visibilidade e afirmação da cidade, a nível nacional e/ou internacional. Estes processos envolvem, geralmente grandes meios e transformações, podendo resultar mais facilmente em processos de gentrificação dos antigos habitantes, pela necessidade de retorno de investimentos elevados.

As políticas de regeneração passaram a adoptar equipamentos culturais como as grandes mais-valias das suas acções, dada a importância que a cultura ganhou com a globalização, servindo como trunfo para a visibilidade e promoção das cidades, promovendo a implantação de museus, centros culturais e galerias de arte, que funcionariam como catalisador dos restantes trabalhos de regeneração, mas sobretudo como pólos de atracção para novos visitantes e turistas.

Provou-se com os exemplos dados, que a cultura continua a atrair massas, que um museu ou um evento como a capital da cultura podem funcionar como base para todo um processo regenerador de zonas degradadas, desde que integrado numa acção conjunta com outras áreas.

Através dos casos estudados, no plano internacional, é possível retirar alguns factores comuns no sucesso das suas acções, apesar de considerarmos que há uma enorme relatividade nesta questão, visto que o que será sucesso para uns poderá não ser para os outros. Por vezes apesar de todo o processo ter obtido os resultados pretendidos, sejam eles a nível de equipamentos culturais, regeneração do edificado, atracção turística, retorno económico, etc., envolveu todo um lado humano muitas vezes esquecido, o dos habitantes originais, a invasão do seu espaço e a obrigação de se mudarem para outras partes da cidade, devido à valorização imobiliária da sua área de habitação, nestes casos há apenas uma deslocação do problema e não uma verdadeira resolução.

Assim, os factores que em geral contribuem para o sucesso são:

- Uma acção integrada em que todas as partes são tidas em conta, tanto a nível de habitantes e utilizadores;
- Mais-valias económicas e culturais, quer em termos das "hard infrastructures" (terrenos, edifícios e sistemas de transportes), quer das "soft infrastructures" (formação, educação, diversos serviços de apoio e infra-estruturas de cariz social como habitação e saúde);
- Zonas de lazer, em que são criadas condições para que todos os utilizadores, antigos e novos, possam conviver no "novo" espaço.

Por outro lado quanto às limitações destes casos, elas referem-se frequentemente ao seu carácter efémero ou pouco consistente, normalmente por falta de complementaridade dos factores estritamente culturais com factores económicos e sociais como a melhoria das condições de vida das populações locais.

Através dos casos descritos, no plano internacional, pudemos verificar as teorias apresentadas no que se refere à importância e dimensão da utilização das actividades culturais em processos de regeneração, assim como na importância de uma acção conjunta de forma a evitar processos de gentrificação ou locais que não

servem as necessidades, sendo também eles obsoletos, através da integração das comunidades nos projectos culturais e a manutenção de elementos de identificação.

No que respeita aos casos de estudo, no panorama da cidade de Lisboa, a literatura é escassa, mas é possível afirmar que o conceito de “bairro artístico” tem pouca presença, nas estratégias urbanas. É ainda difícil encontrar áreas definidas que se possam considerar como tal, mas existem pequenos focos espalhados pelas partes mais antigas da cidade, como por exemplo o Bairro Alto e podem adivinhar-se outros com potencialidades.

A área oriental da cidade, que analisamos prospectivamente, como estudo de caso, possui pequenos focos do que poderão vir a dar lugar a um fenómeno deste tipo. No entanto, há ainda um longo percurso por realizar, sendo que as poucas iniciativas por parte do poder político não se têm traduzido numa verdadeira estratégia baseada no contributo da cultura (datam da altura da Expo 98) e não tendo tido grandes resultados a longo prazo, traduzindo-se apenas em manifestações de carácter efémero e utilizações pontuais de armazéns para usos de lazer ligados à cultura.

Poderíamos referir, como uma aplicação possível do trabalho, a necessidade de um estudo estratégico para a Zona Oriental da cidade, visando acções de estímulo e investimento, articulando parceiros culturais interessados.

Mas não devemos esquecer que a imprevisibilidade está sempre presente neste tipo fenómenos, não só porque dependem de uma série de factores, mas principalmente porque dependem de pessoas, das suas vontades e necessidades e, mesmo sendo fundamentado por estudos e projectos, há sempre uma margem de imprevisto, que se pode manifestar de diversas formas. Os indivíduos, como elemento unitário, mas sobretudo como parte de um grupo ou comunidade, têm formas de se relacionar entre si e com os espaços por vezes inesperadas. E são eles os verdadeiros agentes da cultura e a cidade.

Summary



It takes Great Places to Create Great Cities: What kind of cities do we want to have?²

This essay is about “the influence of culture in urban regeneration”, focusing on the role of culture and artistic activities in regeneration processes of derelict city areas, and trying to understand the dynamics that characterize them.

In a time that everything seems easy and immediate to consumption, particularly in the so called “developed” societies, the responsible “actors” of the “city drawing” come across, in the beginning of 21st century, with the fact of a lack of general consensus about our cities. There is no doubt that the city’s urban form and their cultures go through enormous transformations, having some similarities in their adaptation processes. But not everything follows a unique and universal standard and the unknown or unstable character of many of these phenomena increase the degree of diversity and uncertainty. Clearly there are variants that should be respect as culture differences, historic, territorial or institutional contexts and the respective production conditions.

Currently, at the same time new urban realities are appearing, relevant city areas, which have turned redundant due to a variety of obsolescence and unlocated factors, are being object of reforming and renewal interventions, such in Europe as in the North America. The “new” parts of the city are promoted as emblematic actions and transformed in prestige places. It seems that is urgent to recycle these vacant areas and to integrate them in the city, which is considered again as a place of pleasure and cultural enhancement, a place not only to work but to have fun, and therefore public space gains a new status.

In the context where there is a multiplication of «capitals of culture», world exhibitions and certain museums act as symbolic element for the promotion of the city (phenomenon deeply studied by Montaner), we ask ourselves

² Project for Public Spaces - Disponível em: <http://www.pps.org>

about the real capacity of cultural activities to promote the public space regeneration – if it is in a planned or spontaneous way, and also what is the role of different urban cultures and social groups in the way of using/living and appropriate public space.

Art and culture always had a certain mystic that attracts all kind of people, but what is their real importance to society; in what way they could promote the regeneration processes, what are the relevant subjects to their actions, and which is the importance of manifestation/exhibition of that art, and of social groups with a cultural consumption to the urban regeneration process?

This essay is about the different strategies to promote cities and their regeneration, both in physical as in social and economical terms, but under the «command» that culture and activities related to it can have over contemporaneous urban societies.

As specific results we intend to understand/analyze:

- Which social groups and urban cultures are there and the way of living and appropriation of public space;
- The meaning of "artistic neighborhoods, how they appear and establish in the city;
- What kind of regeneration processes exists, spontaneous or organized;
- What is the importance and power of culture to have the capacity of influence the regeneration of deprived areas;
- Which factors are determinatives to the success of regeneration processes and their limitations.

The regeneration of a city, or part of it, can disclose itself in a variety of ways and different subjects. Of the different processes that there are, such a simply physic renewal to an insightful intervention, we are interested in those who promote the real regeneration, not only in a matter of "constructed substance" but those who includes social integration and the resolution to living problems of the involved communities.

The arts influence in urban regeneration showed to be a vast theme and with a variety of possible ways to follow that bring to us emerging aspects of the urban reality. Although, in the scope of this essay, the carried way gave us a general vision of the different boardings and applications in an international level, of which are the main characteristics and consequences of these processes in contemporary cities and societies, calling attention to the inherent fragility of these phenomena in matter of social relations and different cultures and identities.

Although, we considered the artistic activities as a absolute more value, in the end, based on the observed data and in the thought and theory available (essentially base-in Zukin), we concluded that is certainly a way to look at the regeneration problems of some derelict areas, but the simple introduction of a museum or cultural center it's not sufficient to achieve the intended results, it can have as consequence another abandoned space; such as the merely construction of new public spaces doesn't work if they weren't designed to be lived in, permitting different ways of appropriation and leave room to imagination. It is necessary to have an integrated and multidisciplinary achievement with the goal of considered the variety of aspects that characterize a city or part of it, having in mind each part that together makes an all.

Analyzing groups and cultures associated to artistic manifestations, in all their variants, it is an evidence that the appropriation of urban space it's stronger and significant for some of these groups. While the "graffiters" leave an evident mark, even when they are not present, the "urban tribes" have significant presence in the appropriation of space when they are in groups. The artists, architects, designers, journalists, etc. are the ones that constitute a first "market", they use the space in other way, as individuals, their presence may not be obvious, but they tend to use the same spots in the city initiating involving transformation processes trough their life style and the activities they attract.

The "artistic neighborhoods" (concept studied by Jesús-Pedro Lorente) turn to be the result of a more permanent space appropriation, it tends to form due the fixation of artists and other professionals of arts, in determined neighborhood, attracting later a variety of services related with a certain bohemian life style connected to arts, bars and restaurants, galleries and ateliers, new tendencies shops in areas like fashion, music and furniture. It's a slow process but it tends to have better results in the maintenance of the original inhabitants. This process can be considered as spontaneous.

There are also intentional regeneration processes, in some city's areas, which derive from regeneration policies promoted by the governments with the intent of improvement of quality of life and public space, but this kind of policies intent also to achieve economic benefits, enhance the urban landscape and the real state, attract tourism trough a improvement of visibility and affirmation of the city, either in national or international level. These processes usually involve great transformations, being able to result in gentrification processes of local citizens due the necessity of earning benefits of the high investments.

The regeneration policies adopted cultural equipments as more-values of their actions; culture gained a new importance due to globalization, used as a symbol to the visibility and promotion of cities, promoting the

implantation of museums, cultural centers and art galleries, which would function like as a catalytic agent to the remain regeneration actions, but essentially like an attractive to new visitors and tourists.

Through the given examples we proved that culture stills work as an attraction of masses, a museum or an event like "capital of culture" could function as the beginning of a regeneration process of derelict areas, since it's included in a joint action enclosing other subjects.

Based on our case studies, in the international plan, is possible to stand out some common factors of success of their actions, although we consider that there is an enormous relativity in this subject, what some could consider successful others will be able to disagree. Although the process can achieve the pretended results, in places as cultural equipments, physical renewal, tourist attraction, economic benefits, etc., sometimes the involved human factors are forgotten - the local citizens. Due to the invasion of their space and the improvement of real state they are obligated to abandon their houses and move to other parts of the city, so the problem is moved away but not really solved.

The factors that generally contribute to success are:

- An integrated action in all parts are included, such as inhabitants as users;
- Economic and cultural benefits, such as "hard infrastructures" (land, buildings and transport systems), as "soft infrastructures" (training, education, various business support services and social infrastructure such as housing and health);
- Leisure places, with conditions to every kind of users, old and new, that can coexist in the "new" space.

On the other side, these cases have some limitations such as the transitory and inconsistent character, generally because a lack of complementarities between cultural factors with economic and social factors, such as the improvement of quality of life of local populations.

Trough the described cases, in international plan, we can confirm the theories about the importance and dimension of using cultural activities in regeneration processes, thus as the importance of a joint intervention intending to avoid gentrification or places that does not serve the necessities or obsoletes, trough the integration of communities in the cultural projects and maintenance of identity symbols.

About the case studies, on Lisbon panorama, the literature is scarce, but it is possible to assert that the concept of "artistic neighborhood" have little presence amongst us in these strategies. It is still difficult to specify

real areas that could be considered as an “artistic neighborhood”, although we have some examples in the older parts of the city, such as in Bairro Alto, one can sense other places of potential.

The oriental area of the city, was analyzed as a case study, and has some spots that could result in a phenomenon of this kind. Nevertheless there is still a long way to achieve that point, due to the few initiatives of political power that do not translate a real cultural strategy (they date from Expo 98) and didn't have a notorious result in a long stated period, characterized for some transitory and punctual utilizations of warehouses for leisure uses related to culture.

We could refer, as a possible application of this essay, the necessity of a strategic study about the oriental area of the city, aiming for stimulation and investment actions, articulating interested cultural partners.

Furthermore we can not forget that these phenomena are always a target for unpredictable, not only they depend of a lot of factors, but essentially they depend on people, of their wills and needs, and although being supported with studies and projects, there will always be a percentage of random, that could appear in a variety of forms. The individuals, as a unitary element, but generally as part of a group or community, have ways to relate with each other and spaces that could be unexpected. And these are the real agents between culture and the city.